

Atividades Culturais 2017

Maria Luísa Sousa Machado¹

José Alberto Mateus²

Introdução

A Biblioteca Geral promove e acolhe anualmente atividades culturais. No ano de 2017 realizaram-se diversas exposições bibliográficas, conferências, colóquios, palestras, lançamento de obras e concertos.

Estas atividades realizaram-se em diferentes espaços: Sala do Catálogo, Sala de São Pedro e Piso Intermédio da Biblioteca Joanina. O Piso Nobre da Biblioteca Joanina recebeu vários recitais e concertos.

Deste conjunto de realizações destacam-se seguidamente aquelas que se revestiram de maior importância e impacto.

Os Catálogos das exposições bibliográficas encontram-se na parte final do *Boletim*.

1 Bibliotecária da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – lmachado@bg.uc.pt

2 Bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – jomat@bg.uc.pt

Exposições bibliográficas

Sala do Catálogo

– Exposição comemorativa do centenário do nascimento de *Vergílio Ferreira (1916-1996)*, patente de 28 Dezembro de 2016 a 31 de Janeiro de 2017.

O escritor Vergílio António Ferreira nasceu em Melo, localidade do concelho de Gouveia, em 28 de janeiro de 1916. Frequentou o Seminário do Fundão, que viria a abandonar ao fim de seis anos, completando o curso liceal na Guarda. Em 1935, matricula-se no curso de Filologia Clássica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que conclui em 1940.

Embora tenha sido convidado para Assistente, prefere tornar-se Professor do Ensino secundário. Realiza o estágio de Português, Latim e Grego no Liceu D. João III, em Coimbra, cumprindo depois uma carreira que o leva a ensinar em Évora e Bragança. Os últimos anos da sua longa carreira de professor são cumpridos em Lisboa, no Liceu Camões.

A par de um percurso especialmente fecundo de romancista, que o leva do Neorrealismo ao Existencialismo, Vergílio Ferreira distingue-se ainda como ensaísta e diarista. A par da influência de alguns escritores portugueses (com destaque para Eça de Queirós), a sua obra é assinalada pelo cruzamento de um vasto número de referências estéticas e filosóficas, que vão de Santo Agostinho a Heidegger, de Pascal a Sartre e a Camus. A sua escrita envolve ainda um diálogo assíduo e intenso com a Teologia, as Artes Plásticas e o Cinema. Intervém como ator no filme “Manhã Submersa”, realizado em 1980 por Lauro António a partir de um romance com o mesmo título, que publicara em 1954.

Para além de Gouveia, sua terra natal, onde existe uma Biblioteca com o seu nome, a sua memória encontra-se hoje associada a

diferentes localidades por onde passou. A Universidade de Évora (cidade onde viveu ao longo de 13 anos) instituiu inclusivamente um Prémio Anual com o seu nome. A Universidade de Coimbra, onde começou por se distinguir como aluno brilhante, atribuiu-lhe o grau de *doutor honoris causa*, em cerimónia que decorreu na Sala dos Capelos em 24 de outubro de 1993. Através desse ato raro (tratando-se de um escritor), a Universidade reconheceu nele um dos mais importantes nomes da cultura portuguesa do século XX.

Nesta exposição foi destacado um importante conjunto de cartas e bilhetes-postais de Vergílio Ferreira para o Professor Luís de Albuquerque, que faz parte do espólio da biblioteca deste antigo professor, doada à Biblioteca Geral.

– Exposição *Luís de Albuquerque: 1917–1992*, comemorativa do nascimento deste professor da Universidade e antigo Diretor da Biblioteca Geral, realizada de 9 de Junho a 31 de Julho de 2017.

Luís de Albuquerque nasceu em Lisboa, no dia 6 de Março de 1917. Fez os estudos secundários nos Liceus de José Falcão e de Júlio Henriques, em Coimbra e depois, em 1929, entrou para o Colégio Militar, em Lisboa, onde em 1934, viria a concluir o Curso Geral dos Liceus.

A partir de 1934, frequentou a Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Nesta última Faculdade obteve a Licenciatura em Matemática, em 1939 e, no ano seguinte, a Licenciatura em Engenharia Geográfica. No ano letivo de 1940-41, tomou posse, como Segundo Assistente, na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, tendo depois prestado provas para o lugar de Professor no ano de 1948.

Em 1959 doutora-se com uma tese intitulada *Sobre a Teoria da Aproximação Funcional*. Depois de ter beneficiado de uma bolsa do Instituto de Alta Cultura na Universidade de Göttingen, sob a direção do Prof. Konrad Jacobs, regressa a Coimbra, para dar continuidade à carreira docente no Departamento de Matemática. Para além de

ter sido um notável professor e investigador de saber profundo e abrangente, Luís de Albuquerque distinguiu-se ainda através de uma intensa atividade cívica e política.

Participou nos movimentos estudantis e intelectuais de Coimbra, envolvendo-se nas famosas tertúlias da “Brasileira” e frequentando regularmente a famosa casa de J. J. Cochofel (hoje Casa da Escrita), na companhia de outros vultos importantes da cultura portuguesa da época. Desenvolveu ainda uma assídua atividade literária, com especial relevo para a sua ligação à revista “Vértice”, na qual, além de colaborador regular, desempenhou as funções de secretário. Nos finais da década de cinquenta, dedica à História muito do seu labor. Neste âmbito, viria concretamente a distinguir-se como um dos mais conceituados e fecundos historiadores dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa.

Luís de Albuquerque foi Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra de 1978 até à sua jubilação, ocorrida em 1987. Sob a sua direção operou-se uma ampla modernização dos serviços e também das instalações. Procurou igualmente o enriquecimento dos fundos documentais da Biblioteca. Sob o seu mandato e por sua iniciativa pessoal, adquiriu-se o núcleo bibliográfico do Dr. José Vicente Gomes de Moura. Deram ainda entrada na Biblioteca diversos manuscritos de importância histórica, com destaque para a Carta-portulano de Diogo Homem (ca. 1566).

Numa atitude de grande dedicação à Biblioteca que serviu, doou-lhe os seus próprios livros, manuscritos e documentos, que se encontram já devidamente catalogados e colocados na sala que tem o seu nome.

– A exposição *Histórias do Jazz em Portugal*, esteve patente de 13 a 28 de Outubro, no âmbito da colaboração solicitada pela organização da XV edição do “Festival Jazz ao Centro – Encontros Internacionais de Coimbra”. Esta exposição bibliográfica, realizada exclusivamente

com espólio da Biblioteca Geral, pretendeu ser mais um contributo para a divulgação e a celebração do Jazz enquanto forma muito particular de expressão artística.

Sala de São Pedro

– No âmbito do V Congresso Internacional do Romanceiro, a Biblioteca Geral e o Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra comissariaram uma exposição documental dedicada ao *Romanceiro* do escritor português Almeida Garrett (1799-1854), sendo a curadoria da exposição da responsabilidade da Doutora Sandra Boto.

Pioneiro no interesse e na divulgação da poesia narrativa de tradição oral, Garrett concedeu um lugar de destaque a este género poético na construção do seu ideário romântico. Através desta exposição, deram-se a conhecer alguns materiais que contam a história desta obra e estiveram expostos, pela primeira vez, os autógrafos garrettianos da Coleção Futscher Pereira. A exposição *Almeida Garrett e o Romanceiro*, esteve patente entre 22 de junho e 12 de julho de 2017.

– A exposição documental *Mutatis Mutandis: Os Dramas da Forma*
– Nos 2000 anos da morte de Ovídio, sobre as “Metamorfoses” de Ovídio nas coleções da Universidade de Coimbra, foi comissariada pela Doutora Maria Margarida Miranda, da Faculdade de Letras, e resultou de uma parceria entre a Universidade de Coimbra e a Fundação Inês de Castro, integrada no 9º. Festival das Artes. Esteve patente de 16 a 22 de Julho de 2017.

“Metamorfoses” é o título de um longo poema de Ovídio (43 a.C. – 17 d.C.) que escapa a qualquer classificação esquemática. Porém, nenhuma obra da Antiguidade exerceu tão grande influência sobre a cultura europeia, nomeadamente sobre a literatura e as artes. Nela se

reúnem 250 histórias, cujas personagens se caracterizam por serem objeto das mais incríveis transformações. Os corpos que se transformam em fontes, em pedras, em flores ou em animais representam os dramas da forma.



“Mirra e o nascimento de Adónis” (Metam. X ou Fábula). In Ovídio – *Les métamorphoses d’Ovide en latin*. Grav. por Bernard Picard. Amsterdam: chez R. & J. Wetstein & G. Smith, 1732

Muito além das circunstâncias do tempo em que viveu, Ovídio glorifica o indivíduo, a fantasia e o amor, chamando a atenção para a metamorfose permanente do mundo, captada, ao mesmo tempo, como essência e como ilusão. Continuamente presente na tradição literária europeia, este livro inspirou e continua a inspirar intelectuais e artistas de todos os tempos.

A exposição dividiu-se pelos seguintes núcleos: Séculos XV e XVI, e os comentários de Rafael Regius; Séculos XVII, XVIII e XIX; Em busca do texto ovidiano; Ovídio em Portugal (edição e tradução); Ovídio ilustrado, Bibliografia passiva e Iconografia.

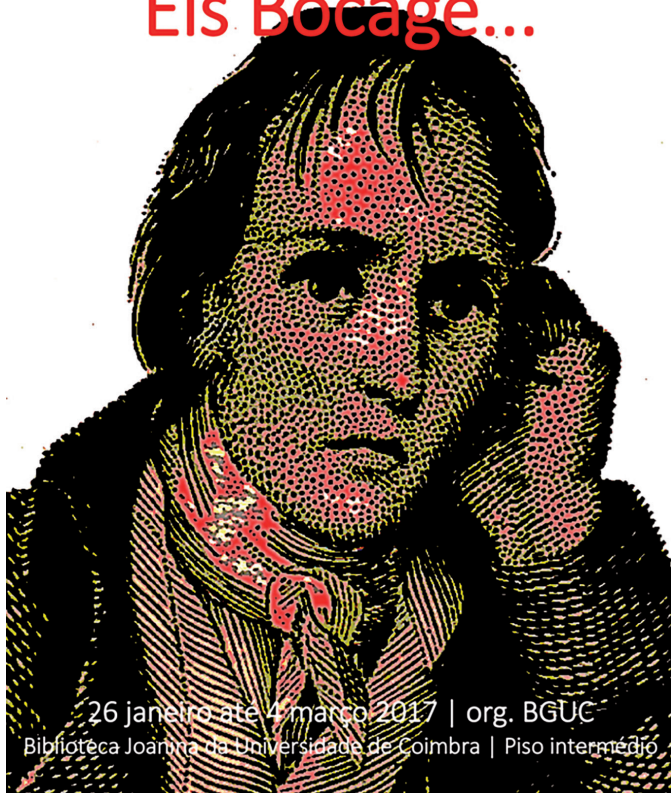
Biblioteca Joanina

– A exposição *O Visconde de Vila Maior: o arquivo (s)em reserva*, foi organizada pela Sociedade Broteriana e o Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e esteve patente entre 15 de novembro de 2016 e 15 de janeiro de 2017. Esta exposição pretendeu abordar a atividade pessoal, académica e pessoal do Visconde de Vila Maior. Da exposição constavam 70 documentos e alguns objetos, com realce para: retratos do Visconde, espécime de herbário e alguns modelos botânicos.

– A exposição *Eis Bocage...* esteve patente no piso intermédio de 26 de Janeiro a 4 de Março de 2017. Foi comissariada por Daniel Pires, um dos fundadores do *Centro de Estudos Bocageanos* e autor de vários estudos sobre o poeta nascido em Setúbal, em 1765.

Esta mostra era constituída por dois núcleos particularmente relevantes para o melhor conhecimento do poeta: as traduções, que lhe proporcionaram alguns meios de sobrevivência e onde Bocage ostentou sólidos conhecimentos de Francês, Latim e até Italiano, e os manuscritos. Não se tratava de manuscritos originais da mão do poeta, mas das cópias manuscritas que demonstravam o interesse que a sua obra suscitava entre os seus contemporâneos. Na impossibilidade de obter os livros impressos, muitos copiavam à mão as suas poesias, repentismos e aforismos, porque os queriam conservar. A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra possui parte considerável destes manuscritos, quase todos datáveis de inícios do século XIX.

Eis Bocage...



Versão portuguesa do catálogo disponível em:
<http://www.uc.pt/bguc/Documentos2017/bocage>

Também se levantou uma ponta do véu sobre as muitas atribuições da edição da obra de Bocage, desde as impressões clandestinas das poesias eróticas e satíricas, até ao facto de chegarem a existir quatro impressões do mesmo editor e ano. Quantas destas não serão contrafações forjadas para satisfazer um público ávido, eximindo o editor de pagar os direitos devidos ao poeta?

Esta exposição transitou posteriormente para a Sala do Catálogo, onde permaneceu de 30 de Março a 28 de Abril de 2017;

– A exposição documental *Bibliothecae Imago: Bilhete de Identidade de uma biblioteca geral*, incide sobre a história das bibliotecas na UC e sobre o conceito de uma Biblioteca Geral e a sua necessidade em contexto universitário. Esta exposição que estava integrada na programação da 19.ª Semana Cultural da Universidade de Coimbra – “Quem somos?”, esteve patente de 14 de março a 9 de junho 2017.

– *Em torno de Francisco Suárez*, foi o título da exposição que esteve patente no piso intermédio de 27 de junho a 2 de outubro 2017.

Esta exposição teve como objetivos: receber em Coimbra os participantes no 1.º Encontro Internacional *Pensar o Barroco em Portugal* (Porto – Coimbra, 26-28 junho 2017), homenagear e dar a conhecer um dos professores mais notáveis da Universidade de Coimbra e comemorar o quarto Centenário da sua morte.

Francisco Suárez (1548-1617) foi um dos primeiros a pensar a condição antropológica e legal da escravatura em ‘De legibus’ (Coimbra, 1612). No seu ‘Defensio fidei Catholicae...’ (Coimbra, 1613) rebateu, por conta do Papa, a formulação do direito divino dos reis que tinha sido avançada por Jaime I de Inglaterra.



Francisco Suárez, portada de *Partis secundae Summae theologiae*...
Lugduni : Iacobus Cardon-Petrus Cauellat, 1621

O livro foi queimado em Londres (e em Paris!). É considerado um mestre do direito internacional, na esteira de Francisco de Vitória e antes de Grotius.

Tendo em consideração o grande número de trabalhos publicados por Francisco Suárez, pretendeu-se realçar os pontos altos do pensamento teológico, jurídico e político da Segunda Escolástica, em Coimbra e em Portugal, na qual Suárez se inclui.

– A Exposição *Um precursor do Modernismo: Camilo Pessanha (1867-1926)*, foi inaugurada no dia 23 de Outubro de 2017, no Piso intermédio da Biblioteca Joanina. Esta exposição organizada pela BGUC, em colaboração com o Centro de Literatura Portuguesa da FLUC, foi comissariada pelo Doutor António Apolinário Lourenço, no âmbito

das comemorações nacionais dos “150 Anos do nascimento de Camilo Pessanha”, promovidas pela Sociedade de Geografia de Lisboa.

– Com o objetivo de assinalar diferentes efemérides, a Biblioteca Geral acolheu, em 2016, um Ciclo de *Conferências Ilustradas* promovido pelo Coro Dom Pedro de Cristo, dedicado ao compositor do mesmo nome (m. 1618) e a D. Pedro da Esperança (m. 1660). No mesmo âmbito, foi concebida uma exposição na Biblioteca Geral onde se mostraram, pela primeira vez junto de públicos não especializados, algumas espécies que integram a sua valiosa coleção de manuscritos musicais quinhentistas e seiscentistas.

Lançamento de obras

Biblioteca Joanina

– Apresentação da obra *A Sua Majestade a Rainha D. Amélia de Portugal: Um raro acervo musical*, da autoria de Rui de Luna, no dia 13 de Março de 2017;

– Apresentação da emissão filatélica promovida pelos CTT, Comemorativa dos 300 Anos da Biblioteca Joanina, no dia 28 de setembro;

2017

THREE HUNDRED YEARS OF THE JOANINE LIBRARY

On 17 July 1717, at six o'clock in the evening, in the presence of Rector Nuno da Silva Telles the second rector to have that name, the first stone was laid of the Casa da Livraria, which would later come to be known as the Biblioteca Joanina, or Joanne's Library.

It all came about as a result of a request made by the rector to the king, a year earlier, that the University of Coimbra be given a library that was fitting and worthy. Once it had begun, work continued without interruption or any great setbacks, so that by the start of 1728 the building was complete. The university now possessed a magnificent library that, to obvious advantage, would replace the various houses in Lisbon and in Coimbra that had served to accommodate, always precariously, the books used by masters and scholars.

Over three hundred years, the building has undergone small external and internal transformations that have not affected its architecture or function. In 1962, when the new building for the university's General Library opened to the public, the Joanne Library ceased to be frequented by regular readers. Only on special occasions were the doors opened to receive illustrious visitors, such as heads of state or well-known figures from the world of science, art or culture.

Today, a great number of people seek out the library which is now part of the university's tourist route. Many confess that they were not expecting to find such an excellent celebration of the book and of knowledge in Portugal. They are particularly surprised when told that the volumes kept there amount 60 thousand, published up until the year 1800 are still regularly consulted.

This year marks the three-hundredth anniversary of the construction of what is one of the most extraordinary buildings ever to have been constructed on Portuguese soil. It is hardly necessary to insist on the beauty and heritage value of what has often been described by national and international organisations as "the most beautiful library in the world". The importance of the old Casa da Livraria, however, lies not just in its decoration. Above all, the message of the Joanne Library demonstrates the irreplaceable importance of the book, as a vehicle of knowledge and a central tool of human emancipation.

João Augusto Cardoso Bernardes
Director of the General Library

Economização / Economy

Alto do Castelo, 13-15
3000-071 COIMBRA

Colaboração / Collaboration

www.bibliotecajoinina.pt

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Coimbra, 17 de julho de 2017

Dados Técnicos / Technical Data

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

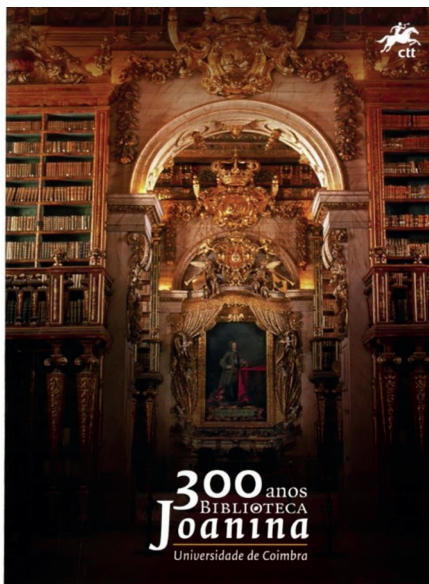
Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms

Brasão / Coat of Arms



Os trezentos anos da Biblioteca Joanina

A 17 de julho de 1717, pelas seis horas da tarde, na presença do Reitor Nuno da Silva Telles (o segundo deste nome), foi colocada a primeira pedra da Casa da Livraria, a mesma que viria depois a ser conhecida por Biblioteca Joanina.

Tudo acontecia na sequência de um pedido do mesmo reitor dirigido ao Rei, um ano antes, para que a Universidade fosse dotada de uma biblioteca adequada e digna.

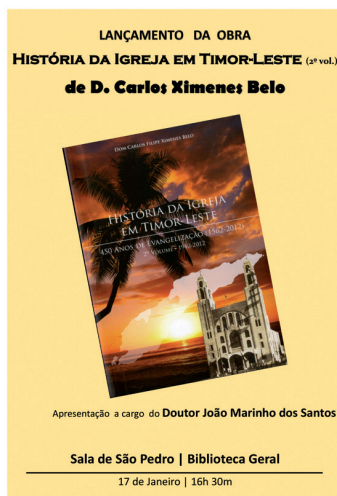
Depois de iniciada, a obra decorreu sem interrupções nem percalços de maior. De tal forma que, no início de 1728, o edifício era dado por concluído. A universidade passava assim a dispor de uma biblioteca esplendorosa, que vinha substituir, com evidente vantagem, as diferentes casas que, em Lisboa e em Coimbra, tinham servido, sempre precariamente, para acomodar os livros usados por mestres e escolares. Ao longo de trezentos anos, o edifício em causa viria a ser objeto de pequenas transformações exteriores e interiores que não lhe afetaram a traça nem a função. Em 1962, quando um edifício novo para a Biblioteca Geral da Universidade abriu ao público, a Biblioteca Joanina deixou de ser frequentada por leitores regulares. Só em ocasiões especiais se abriam as portas para receber visitantes ilustres como chefes de estado ou personalidades do mundo da Ciência, das Artes ou da Cultura.

Hoje, são em grande número as pessoas que procuram aquele espaço, integrado no circuito turístico da Universidade. Muitos confessam que não esperavam encontrar em Portugal uma celebração tão exaltante do livro e do conhecimento. Ficam particularmente surpreendidos quando lhes dizem que os volumes que se guardam naquele espaço (cerca de 60 mil, editados até 1800) ainda hoje são objeto de procura regular. Este ano, vão assinalar-se os trezentos anos da construção daquele que é um dos mais extraordinários edifícios jamais construídos em solo português. Quase não é necessário insistir na beleza e no valor patrimonial daquela que lá por várias vezes tem sido apontada por organismos nacionais e internacionais como a «biblioteca mais bela do mundo». A importância da velha Casa da Livraria, porém, não reside apenas no seu aspeto. Acima de tudo, a mensagem da Joanina aponta para a importância insubstituível do Livro, enquanto veículo de conhecimento e instrumento central da emancipação humana.

João Augusto Cardoso Bernardes
Diretor da Biblioteca Geral

Desdobrável da emissão filatélica

Sala de São Pedro



Apresentação da obra *História da Igreja em Timor-Leste: 450 anos de Evangelização (1562-2012)*, 2º. vol. (editada pela Fundação Engenheiro António de Almeida) de Dom Ximenes Belo pelo Professor Doutor João Marinho dos Santos, da Faculdade de Letras, no dia 11 de Janeiro de 2017;

– Apresentação da obra *D. Pedro e D. Inês: Diálogos entre o Amor e a Morte “Sermão nas exéquias de D. Inês de Castro”*, de D. João de Cardaillac. Edição crítica, tradução e comentário filológico de Maria Helena da Cruz Coelho e António Manuel Ribeiro Rebelo. A apresentação esteve a cargo da Professora Doutora Nair de Nazaré Castro Soares e do Professor Doutor Bernardo Vasconcelos e Sousa, no dia 24 Fevereiro de 2017;

– Apresentação pelo Professor Doutor José Pedro Paiva do *Livro de Atas do Congresso sobre a Reforma Teresiana em Portugal*, realizado em 2015, que reúne as cerca de 30 intervenções no referido congresso, no dia 28 de Março de 2017;

– Lançamento da obra: *Europa, Atlântico e o Mundo – Mobilidades, Crises e Dinâmicas Culturais, Pensar com Maria Manuela Tavares Ribeiro*. A apresentação esteve a cargo do Professor Doutor Hipólito de la Torre Gomez e da Professora Doutora Cristina Robalo Cordeiro, no dia 18 de Abril;

– Apresentação da obra *Do Capitalismo e do Socialismo*, de António Avelãs Nunes, por José Barata-Moura, no dia 3 de Julho;

– Lançamento de *Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa*, com a direção de José Eduardo Franco e Carlos Fiolhais, resultante de uma parceria entre O Círculo de Leitores e as Reitorias da Universidade de Coimbra e da Universidade Aberta. A apresentação da obra esteve a cargo de José Pedro Paiva e de Nicolau Santos, no dia 28 de setembro de 2017;

– Sessão de lançamento de edição facsimilada da “*Pharmacopea Ulyssiponense, Galenica, e Chymica*”, com Paulo Barradas Rebelo (Presidente da Bluepharma), José Augusto Bernardes (Diretor da Biblioteca Geral UC), Delfim Leão (Imprensa da UC) e João Rui Pita (Faculdade de Farmácia da UC), no dia 18 de Dezembro de 2017.



Delfim Leão, Paulo Barradas Rebelo, José Augusto Bernardes e João Rui Pita

Tratou-se do lançamento da quarta farmacopeia fac-similada, na sequência da colaboração estabelecida entre a Biblioteca Geral da Universidade e a Bluepharma– Indústria Farmacêutica, S. A., de um conjunto de dez farmacopeias portuguesas.

Colóquios e conferências

Sala de São Pedro

– Colóquio Internacional *Territórios Marítimos, Insulares e Regiões Ultraperiféricas da União Europeia* promovido pelo CEIS/20, no dia 17 de Fevereiro de 2017;

– II Colóquio Internacional da Revista “Debater a Europa”, promovido pelo Grupo de Investigação Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização do CEIS 20, nos dias 15 e 16 de Março de 2017;



Mesa constituída pelos Professores Rui Moura Ramos,
Manuel Lopes Porto e Vital Moreira

– V Encontro *A Europa e o Mundo*, organizado pelo Grupo de Investigação Europeísmo Atlanticidade e Mundialização do CEIS 20, no dia 5 de Abril de 2017;



Cartaz do V Encontro anual

– Colóquio Internacional *60 Anos do Tratado de Roma* organizado pelo Grupo de Investigação Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização do CEIS/20 nos dias 20 e 21 de Abril de 2017;

– Conferência *The Challenges of Peacebuilding and Statebuilding in Conflict-Affected States* promovida pelo Instituto Jurídico da Faculdade de Direito da UC, no dia 29 de Maio de 2017;

– *V Encontro de Jovens Investigadores em História Moderna*, de 31 de Maio a 2 de Junho 2017;

– Sessão de abertura do *V Congresso Internacional do Romanceiro*, dia 22 de Junho de 2017;

– Colóquio *A Crise do Estado de Direito e a instabilidade Jurídico-Política nos sistemas presidencialistas na América Latina*, promovido pelo CES, dia 29 de Junho de 2017;

– Por ocasião dos 50 anos da publicação da *Teoria da Literatura*, de Vítor Aguiar e Silva, a Universidade de Coimbra e a Universidade do Minho promoveram as “Conferências do Cinquentenário”, no dia 16 de Novembro. A abertura do evento esteve a cargo de Osvaldo Silvestre, seguindo-se a intervenção do homenageado;



Sessão de homenagem a Vítor Aguiar e Silva. O homenageado surge ladeado à sua direita pelo Diretor da Biblioteca Geral, José Augusto Bernardes, e à sua esquerda pelo Diretor do Arquivo, José Pedro Paiva, e Osvaldo Silvestre da Faculdade de Letras

– Conferência “Crentes e cétricos: os jesuítas portugueses e o Japão”, pelo Professor Thomas Earle da Universidade de Oxford, no dia 7 de dezembro.



Conferência do Professor Thomas Earle

Recitais e concertos

Biblioteca Joanina

Das diversas atividades culturais realizadas na Biblioteca Joanina, destacam-se:

- Recital pelo pianista brasileiro Aleyson Scopel integrado no *Programa Virtuosi Música*, no dia 27 Janeiro de 2017;
- Recital de piano e canto “L’Invitation au voyage - Uma viagem musical da França para o Brasil” por Alberto Pacheco e Silas Barbosa no âmbito do *Programa Virtuosi Música*, no dia 10 de Fevereiro de 2017;
- No âmbito do *Programa Música no Museu* Recital de piano por Miriam Grosman, no dia 17 de Fevereiro de 2017;

– Concerto de piano por Alda Leonor integrado no *Programa Música no Museu*, no dia 22 de Março 2017;



– Recital de piano por Giosué de Vincenti, no dia 7 de Abril de 2017;
 – Recital de piano por José Eduardo Martins, no dia 19 de Abril de 2017;

– Recital de piano e de violoncelo por Alessio Cinà e Chiara Torselli, no dia 21 de Abril de 2017;

– Concerto de piano por Maria Helena de Andrade integrado no *Programa Música no Museu*, no dia 11 de Maio 2017;

– Concerto de piano por Diego Caetano, no dia 2 de Junho de 2017;

– Recital de piano por Luís Rabello, no dia 20 de junho de 2017;

– Performance artística de Frederico Dinis - *[un]specified* - no dia 27 de Junho de 2017, uma performance sonora e visual inspirada nas memórias, na história e na identidade da Biblioteca Joanina, cuja imponência cénica e atmosfera nos transporta para novas

especificidades e representações do contexto deste local, com recurso à exploração dos aspetos sonoros e visuais. Os ambientes sonoros e visuais da Biblioteca Joanina eram abordados no seu contexto, enfatizando-se, pelas suas características espaciais, formais e acústicas, alguns estados presentes simultaneamente no som, na imagem e na própria Biblioteca Joanina.

– Concerto no âmbito do Festival das Artes, sob o tema *Meta-morfoses*, no dia 16 de Julho de 2017, “Viagem na Nau do Tempo”, pelo grupo de música antiga Il Dolcimelo, sob a batuta da maestrina Isabel Monteiro.